Boletim Informativo da Câmara Municipal • Fundado em Setembro de 1994 • Número 91 • Dezembro 2022 • Distribuição Gratuita • Periodicidade Trimestral • **Director:** Luís António Pita Ameixa

Jornal de Ferreira

FEIRA DE FERREIRA

p. 20

UNIVERSIDADE POPULAR

p. 6-7

S.C. FERREIRENSE

p. 18

CENTRO DE ARTES TRADICIONAIS

p. 10

COUDELARIA SANTA MARGARIDA

p. 8-9

Boas Festas • Feliz Ano Novo • Boas Festas • Feliz Ano Novo • Boas Festas • Feliz Ano Novo

>> Noticias

Almoço convívio dos Antigos Alunos

Após dois anos de pausa motivados pela pandemia Covid-19, os Antigos Alunos do Colégio Nun'Álvares de Ferreira do Alentejo, encontraram-se uma vez mais, num almoço convívio, por ocasião da Feira de Ferreira.

O Encontro teve inicio na Praça Comendador Infante Passanha, seguindo-se um pequeno beberete no Alojamento Local - "Pátio das Andorinhas".

O almoço teve lugar no salão de festas municipal, junto ao jardim público, onde, à semelhança de anos anteriores, a Associação dos Antigos alunos vem entregando um prémio no valor de 500 euros, ao melhor aluno da Escola Secundária de Ferreira do Alentejo.

Este ano o contemplado foi Duarte Silvestre Paulino, natural de Odivelas, que concluiu o 12.º ano, com a média de 20 valores, destacando-se como o melhor a nível nacional.

A 2.ª melhor classificada foi Mafalda Alexandra Cavaco Paulino, do 12.º ano, com média de 18 valores, natural de Odivelas, e, a 3.ª Classificada, Andreia Alexandra do Monte Peres, do 12.º ano com média de 18 valores, natural de Alfundão.

O evento reuniu mais de 50 ex-alunos, residentes dentro e fora do concelho.

Almoço convívio "Geração 1952 +ou -"

O já tradicional almoço convívio da "Geração 1952 + OU -", teve lugar no dia 18 de Setembro, após dois anos de interregno motivados pela pandemia Covid-19, e reuniu uma vez mais, o grupo de amigos Ferreirenses, residentes e não residentes no concelho.

À frente da esquerda para a direita: João Ramos (Pé-Leve); Francisco Pires; António Clemente; Carlos Viegas; Torres Martins; Francisco Faúlha. Atrás da esquerda para a direita: Zé Arménio; Francisco Martins; Helder Carraça; Zé Olho Azul; Alfredo Rézio; António Nunes; Jacinto Pinção; Manuel Teles; José Ramos; José J. Cavaco.

Refira-se que a Geração "1952 + ou -" representa uma faixa etária entre amigos da escola primária e amigos que participaram na guerra colonial, um grupo que ronda atualmente os 20 elementos.

Com abraços de saudades e a anteceder o período de almoço, o Grupo foi chegando um-a-um, ao local de encontro, junto à Sede do Sporting Ferreirense.

Cerca das 13 horas seguiu-se um beberete na esplanada do restaurante "O Portão" e, mais tarde, uma hora depois, surgiu então o primeiro prato do almoço, umas excelentes sopas de espinafres, com ovo e queijo de cabra, seguidas de um ótimo cabrito no forno e/ou bochechas de porco.

A encerrar o convívio, houve ainda oportunidade para o cante alentejano interpretado por todo o grupo.

Reaproximação das Ferreiras

Ferreira do Alentejo recebeu a visita de uma comitiva de Ferreira do Zêzere, que teve por objetivo a reaproximação dos dois concelhos, os quais, em 20 de março de 1994, celebraram um Acordo de Geminação.

A visita teve início no edifício da câmara municipal, onde se recordou alguns documentos da história da geminação que a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo guarda no seu arquivo. Seguidamente, o Museu Municipal, o Núcleo de Arte Sacra e a Biblioteca Municipal, integraram o itinerário da visita.

O evento terminou com um passeio pelas ruas da Vila até à Praceta Ferreira do Zêzere, onde já ficaram marcados novos encontros entre os dois municípios.

De Peroguarda para a mesa do Rei Carlos III

Ana Lúcia Pereira, tem 31 anos de idade, é natural de Peroguarda e atualmente diretora geral numa das poucas empresas que detém autorização real para serviços de catering a Her Majesty The King e à família real. Trabalha na Masion House, na City, por onde passa a elite política e económica britânica e mundial, e, sem quebrar o acordo de confidencialidade que assinou, revela ao SAPO24 um pouco da sua vida em Londres.

Ana organiza regularmente almoços e jantares com mais convidados.

Até que recebe um telefonema de um clube privado. "Clube privado? Hmmm. Tinha aquela coisa [ri], clube privado, para mim, tinha uma conotação negativa. Aliás, quando disse aos meus pais que ia para um clube privado eles desconfiaram: 'Mas que clube é esse?'", recorda.

Afinal, era nada mais nada menos que o **Royal Thames Yacht Club,** o iate clube mais antigo do mundo, fundado em 1775, sediado em Knightsbridge, ligado à Marinha Real inglesa e às mais importantes competições náuticas mundiais.

Subiu de posto, ficou com a vaga de supervisora de eventos, e foi então que Ana teve o seu primeiro contacto com aquilo que é o serviço exclusivo. E com membros da família real e do governo britânico. Entre os *habitués* estavam, por exemplo, o príncipe Philip, duque de Edimburgo, marido de Isabel II e pai de Carlos III.

Ana é desde janeiro deste ano *general manager* [diretora geral] na empresa onde trabalha, a CH&Co, que detém uma autorização real para serviços de *catering* a HM The King, e tem o seu posto de trabalho na Mansion House, para onde entrou há seis anos e meio como *assistant manager* [supervisora].

"Em seis anos fui promovida três vezes (e pelo meio tivemos a Covid)", algo que seria difícil em Portugal.

Ana não pode, não deve e não quer revelar pormenores, mas há uma história que lembra com carinho e não resiste a contar: "Um dia, por brincadeira, resolveram trocar os talheres do príncipe Philip por talheres de plástico. Quando a refeição foi servida fui a correr levar-lhe os talheres apropriados. Olhou para mim e disse: "Não, não, obrigado, vou usar estes. Não se preocupe, está tudo bem". Enquanto os pratos estavam a ser servidos, fiquei à porta, para ir verificando se tudo estava como devia. A certa altura, o príncipe Philip olha para mim e chama-me com a mão. 'Sim?', disse eu quando cheguei perto dele. 'Ficaria mais feliz se eu mudasse para talheres de prata?', pergunta. 'Sim, respondi eu muito timidamente e com um sorriso'. 'Está bem, então pode trocar. Mas só para a ver feliz, porque não a quero ver com essa cara de sofrimento por eu estar a comer com talheres de plástico'. Tinha um sentido de humor fantástico".

Apesar do comportamento discreto de Ana, ou talvez por isso, muitas vezes estabeleciam-se cumplicidades, partilhavam-se segredos e desabafos. Fechados a sete chaves.

Para Ana a comida inglesa é "horrível". "A minha sorte é que ainda vou fazendo as minhas refeições no trabalho, por isso, vou comendo bem". Ainda assim, há coisas que uma alentejana não dispensa. "Sofro mesmo é com o pão. Não há palavras, o pão daqui parece de plástico". Vinga-se sempre que vai ao Alentejo. "Antes de ir a Portugal organizo logo o menu com o meu pai. O meu ensopadinho de borrego, feito por ele, a coisa mais divina do mundo.»

(In: Sapo24)

(Alguns excertos do texto)

Editorial

UMA NOVA REALIDADE

A chegada de imigrantes, em grande número, constitui, hoje em dia, um dos principais desafios para o concelho de Ferreira do Alentejo.

Como receber essas pessoas? Quanto ao trabalho, quanto ao alojamento, quanto ao abastecimento, quanto ao provimento de serviços, quanto à diversidade étnica, quanto às diferenças religiosas, quanto à disparidade cultural, quanto à integração social.

A capacidade produtiva das terras de Ferreira sempre foi motivo para a necessidade de importar mão de obra em ocasiões sazonais. Antigamente eram sobretudo algarvios e alguns outros grupos.

Atualmente, com a implantação plena do plano de rega do Alentejo, de que o projeto Alqueva é o principal motor, e Ferreira um polo central e essencial, a capacidade produtiva das terras foi aumentada e trouxe atrás de si mais indústria. Há muita gente do concelho empregada nestes trabalhos, mas é insuficiente.

A nossa economia, em crescimento, implica a vinda de trabalhadores de fora.

As entidades responsáveis pelo desenvolvimento do projeto Alqueva e do regadio em larga escala não previram – como deviam ter feito! – os efeitos da sua implantação, e, assim, surgiu esta nova realidade sem que o território estivesse preparado para a receber.

Mesmo atualmente, os serviços do Estado responsáveis pelo controlo da imigração e das condições do trabalho, não estão devidamente preparados e capacitados para acompanharem as vagas de imigrantes que vêm chegando.

Por parte da administração local, no caso do concelho de Ferreira, tem sido feito tudo o que é possível, para ter uma resposta minimamente estruturada para a diversidade de questões que se colocam, acima elencadas.

Foi elaborado um Plano Municipal para a Integração de Migrantes, e aprovada uma candidatura de financiamento para o implementar, foi estruturada a articulação entre as entidades sociais para dar resposta aos problemas das sua áreas de competência, tem sido promovida a interculturalidade, tem vindo a ser trabalhada a articulação com as empresas em vista da promoção da estabilidade do trabalho legal e com direitos e garantias, procedeu-se ao controlo da utilização dos edifícios para habitação, há um serviço de mediação que atua na receção e orientação dos que chegam.

Estamos perante uma realidade nova que, tudo indica, veio para ficar.

Por isso, além das autoridades terem o desafio de ter soluções, incrementar a fiscalização e reprimir os abusos, há também o desafio de toda a nossa comunidade de saber conviver com esta nova realidade.

▪ **Luís Pita Ameixa**
Presidente

>> Educação

Entrega de Diplomas

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo realizou recentemente, na Escola Básica e Secundária José Gomes Ferreira, a Cerimónia de Entrega dos Diplomas referente ao ano letivo 2021/2022.
No evento, foram entregues os diplomas aos alunos que concluíram o ensino secundário e aos alunos que integram o Quadro de Excelência e Mérito. Um momento marcante para alunos, docentes, pais e restante público presente.
A cerimónia contou com a presença do presidente da câmara e vereador da educação, presidente da Caixa de Crédito Agrícola que procedeu à entrega de um prémio no valor de 2.000 euros aos melhores 10 alunos do Agrupamento de Escolas.

Município Apoia Alunos do Concelho

A câmara municipal assegurou passes gratuitos a alunos do 1.º ciclo, secundário e ensino superior, num total de 173 alunos. Um apoio no valor de 133.571,48 euros mais IVA. O transporte via táxi é assegurado aos alunos que residam em Montes ou cujas localidades não sejam cobertas pela rede de transporte coletivo.
Além destes apoios, outros mais como a oferta de livros de fichas, material escolar e cadernos aos alunos.
Encargos no valor de 26 mil euros mais IVA, para o ano letivo em curso.

Projectos Educativos em Parceria

A Divisão de Cultura da Câmara Municipal, associou-se ao Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo (AEFA) e desenvolveu diferentes e importantes projetos educativos, entre os quais se salientam:

- "Singa no Coração" com todas as turmas do 1.º ciclo em colaboração com a Biblioteca Escolar e o Museu Municipal;
- Dia do Município;
- Escola de Ferreira;
- Parceria entre o Clube de Teatro do AEFA e o Museu Municipal;
- Dia Mundial da Poesia conjuntamente com a Biblioteca Municipal e Biblioteca Escolar;
- Dia 25 de Abril, que contou com a participação dos jovens do Parlamento dos Jovens" do AEFA, numa atividade organizada pelo Serviço de Juventude;
- Dia 1 de Junho o Dia da Criança que congregou o AEFA e a Divisão de Cultura Municipal;
- Projeto "CLDS", gerido pela Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio, que organizou uma "Caça ao Tesouro";
- De realçar ainda que no Dia Mundial da Criança foram inúmeras as atividades realizadas, tendo algumas turmas aproveitado para fazer caminhadas, visitar a barragem de Odivelas, Parque de Lazer da Fonte Nova ou aproveitar as valências da piscina de ar livre.

O início do ano letivo 2022/2023, mobilizou os serviços municipais competentes de forma a responder-se com qualidade às necessidades, destacando-se a organização dos transportes escolares, as refeições escolares e a preparação dos edifícios e espaços escolares.
Decorrem também obras de maior monta nas seguintes escolas:

- Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos e Secundária de Ferreira;
- Escola Básica do 1.º ciclo de Odivelas;
- Escola Básica do 1.º ciclo de Canhestros.

Regulamento de Apoio aos Alunos do Ensino Superior

Desde o dia 1 de Fevereiro do corrente ano, o regulamento de apoio passou a integrar apoio efetivo aos alunos que residem no concelho de Ferreira do Alentejo e frequentam o ensino superior. O município suporta os custos de duas viagens (ida e volta) por mês, a estes alunos, por forma a permitir que visitem as suas famílias com maior frequência e mantenham a sua ligação à terra.

Candidatura Municipal

Sucesso Educativo + Futuro

No âmbito de uma candidatura municipal, com financiamento garantido por fundos comunitários da União Europeia, foram contratualizadas três equipas destinadas a promover ações junto dos alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, por forma a introduzir metodologias inovadoras na vertente das Ciências, Artes Dramáticas e Comunicação e das Novas Tecnologias de Informação, que permitam dotar alunos e docentes, desses níveis escolares, das ferramentas essenciais para o desenvolvimento de projetos educativos inovadores e mais apelativos.

O Ensino no Concelho

O concelho de Ferreira do Alentejo, possui uma diversidade de oferta educativa desde o pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o profissional. A fim de apurarmos como tem decorrido o plano educativo do Agrupamento de Escolas, ao longo dos últimos anos, o "JF" decidiu entrevistar a sua diretora - professora, Madalena Salgado.

J.F. - Como tem sido a evolução do Agrupamento de Escolas nos últimos anos?

M.S. - Para lhe responder a esta questão, entendo que devo passar a apresentar alguns dados que considero significativos e que se prendem com a essa evolução.

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo foi constituído no ano letivo 2007-2008, contemplando desde a Educação Pré-Escolar até ao 12.º ano. Funcionavam, para além da escola Sede, Escola Básica e Secundária José Gomes Ferreira, 11 estabelecimentos de Educação e Ensino. Contudo, ao longo dos anos, alguns foram encerrando tal como a Escola de Aldeia de Ruins, a Escola de Gasparões, o Jardim de Infância de Aldeia do Roquenho, a Escola n.º 2 de Figueira dos Cavaleiros, a Escola e Jardim de Infância de Fortes, e de Peroguarda e, noutras, as turmas foram diminuindo, nomeadamente Escola de Ferreira que passou de sete para seis turmas, a Escola de Odivelas que passou a ter apenas uma turma, assim como o Jardim de Infância da Figueira dos Cavaleiros e de Alfundão.

As situações descritas decorreram da diminuição do número de crianças da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo. Note-se que em 2007/2008, frequentavam o Agrupamento 153 crianças da Educação Pré-Escolar; 289 do 1.º Ciclo e, dez anos depois, os números já tinham alterações significativas, ou seja, 93 crianças da Educação Pré-Escolar e 356 do 1.º Ciclo.

A partir de 2017, o número de alunos do 1.º ciclo tem tido poucas alterações, sendo que o número das crianças do Pré-Escolar tem vindo a aumentar, o que é muito bom sinal.

Relativamente à Escola Básica e Secundária José Gomes Ferreira, devo dizer que em 2007, frequentavam os 2.º e 3.º Ciclos 242 alunos e 38 o Secundário. Números que têm vindo a ganhar maior expressão no Ensino Secundário, tendo este ano letivo, 314 alunos nos 2.º e 3.º ciclos e 90 no secundário.

Por outro lado, à semelhança do que tem sucedido no país, nos últimos anos, tem havido uma diminuição substancial do abandono escolar, apesar de ainda não podermos dizer que esse abandono seja, anualmente, de zero por cento.

É também de referir que o nosso Agrupamento está muito mais rico culturalmente, pois constata-se um crescente número de crianças e jovens oriundos de outros países, como Angola, Argentina, Bélgica, Brasil, Colômbia, Espanha, Índia , Moldávia, Países Baixos Paquistão, Roménia , Ucrânia e Venezuela.

J.F. - Como tem sido a integração desses alunos?

M.S. - Uma integração nem sempre fácil, mas que tem contado com a preciosa ajuda dos colegas portugueses e de toda a comunidade escolar.

É muito importante uma escola cheia de alunos, sente-se vida, crescimento e alegria. É muito agradável poder partilhar parte da nossa vida com crianças e jovens, o que é muito gratificante.

Tem havido um esforço grande, quer por parte do agrupamento, quer por parte da autarquia, em incentivar os alunos a frequentar a nosso agrupamento, através de diferentes apoios económicos, da divulgação dos serviços prestados, das medidas implementadas para a promoção do sucesso escolar, das diferentes atividades e projetos desenvolvidos no agrupamento que são muito enriquecedores, e, sobretudo, há uma aposta grande em demonstrar a qualidade de todas as Escolas do nosso Concelho.

J.F. - Com um número tão elevado de alunos e com perspetivas a um maior crescimento, a capacidade de resposta ao nível do número de docentes e restantes profissionais é suficiente?

M.S. - Sim, a capacidade de resposta está à altura das necessidades.O Agrupamento, tal como é expectável, cumpre as políticas educativas, acompanha a evolução da sociedade e do mundo, mas tem, sobretudo, um olhar muito atento à nossa comunidade, às nossas crianças/alunos e às suas necessidades. Tal como gosto de sublinhar, somos "Uma Escola de Qualidade Para Todos e de Todos"!

Somos uma equipa com cerca de 90 docentes, 50 Assistentes Técnicos/Operacionais e três Técnicos Superiores que todos os dias trabalham para o mesmo objetivo: Ajudar a crescer e a formar crianças e jovens, facilitar e ajudar a construir conhecimento, a maior ferramenta do ser humano!

Depois, trabalhamos em articulação com as famílias e com a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e algumas empresas. Todos são fundamentais neste processo. E todos devemos contribuir, de forma ativa, na evolução e crescimento do nosso concelho e do mundo.

J.F. - Sabemos que alunos da escola de Ferreira têm averbado resultados ao melhor nível nacional.
Que poderemos destacar neste aspeto?

M.S. - A nossa Escola tem um ambiente facilitador de aprendizagens, conhecemos os nossos alunos e o seu percurso, alguns desde a Educação Pré-Escolar, e apostamos em medidas que facilitam a transição entre ciclos e a promoção do sucesso escolar.

Gostaríamos que todos os alunos se envolvessem na construção das suas aprendizagens, valorizassem o conhecimento e a vida académica. No entanto, sempre houve, e continua a haver alunos com excelentes resultados em várias disciplinas, nomeadamente no Ensino Secundário.

Desde há muitos anos, a maioria dos alunos que terminam esse nível de ensino conseguem entrar no curso superior que pretendem, o que significa que o ensino ministrado na escola de Ferreira, proporciona aprendizagens consistentes.

J.F. - Como perspetiva o presente ano escolar?

M.S. - Estou neste concelho e neste Agrupamento por opção. Não sou de Ferreira do Alentejo, mas gosto de Ferreira e das pessoas e, por isso, resolvi ficar. Adoro a educação, estou a 100 por cento, nesta função e, sendo uma otimista, ainda que saiba que problemas existem sempre, acredito que será um bom ano, contando para tal com o contributo de todos: alunos, professores, funcionários e famílias.

Tal como costumo dizer, os obstáculos são para ultrapassar e os desafios são para superar.

▪ *Carlos Viegas*

>> Cultura

Universidade Popular

"A cultura serve para dar, a cada um, a consciência completa de todos os seus direitos e todos os seus deveres, a sua dignidade, a sua liberdade na busca do aperfeiçoamento individual e coletivo (...)"

Teve lugar no passado dia 9 de outubro, a inauguração da Universidade Popular (UP) em Ferreira do Alentejo.

Um projeto muito inovador, ambicioso, que pretende projetar o concelho no domínio cultural, e que vai disponibilizar à população do mesmo, e até fora dele, a possibilidade de frequentar cursos de diversa natureza, pós-graduações e workshops, permitindo um maior enriquecimento científico, no âmbito educativo e da cultura.

O evento, além do muito público presente, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal - Luís Pita Ameixa, ministro da Cultura - Pedro Adão e Silva, Reitor da UP – David Justino, professor catedrático e ex-ministro da educação, entre outras individualidades nacionais, distritais e do concelho.

Após o descerrar da placa de inauguração, houve lugar a uma visita às instalações, bem como exposições de Inácio Ludgero com o título "Vencer o Tempo, 50 anos de fotojornalismo." e, de Dina Palma Dias, de desenho, uma exposição intitulada "Ladainha para paisagem real", prancha de mangá e tapeçaria de esteira dos cestos de Odivelas.

Abriu a sessão **Luís Pita Ameixa,** começando por referir a importância que representa a Universidade para o concelho e para região, acrescentando que ela "está umbilicalmente comprometida com a comunidade, viverá dela e viverá para ela. A Universidade Popular é um projeto democrático, que é colocado ao serviço da comunidade, na linha da afirmação de **André Malraux** (um pensador e escritor francês do séc. XX) segundo o qual ***"a cultura não se herda, conquista-se"***.

Sobre os cursos e atividades desta universidade, o autarca sublinha que a mesma envolve cursos e atividades de curta, média e longa duração, sucedendo-se no tempo em conformidade com a evolução das ofertas criadas pela UP, bem como com as propostas livres, de quaisquer interessados, que levem a organizar cursos a isso direcionados. Mas, para que não haja qualquer possibilidade de equiparação, o presidente da câmara fez questão de realçar que **"o projeto da Universidade Popular** surgiu como uma reação, ao mesmo tempo, de recusa e de superação, da moda das chamadas universidades seniores." Adianta: "Não haja qualquer confusão! Aqui, a ambição e o projeto são outros, e de outro nível. Esta iniciativa é para todas as idades e tem enquadramento na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro) a qual define o sistema educativo como o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade."

Por sua vez **David Justino,** na qualidade de reitor, cargo que em 42 anos de docente nunca quis assumir, salientou que decidiu agora aceitar por uma questão de dívida para com a terra natal dos seus pais (Peroguarda). A sua palestra foi mais em jeito de aula sobre o saber e a necessida-

de de saber sentir. Adianta: "Há muitas casas do saber, há muitas escolas, há muitas universidades, mas há uma outra coisa que é muito significativa, ou seja, nós fazermos convergir a multiplicidade dos saberes que estão disponíveis e que só precisam de ser transmitidos. O saber sentir não é sentimento, é o saber dos sentidos, isto é, vem de nós, e, por isso, devemos aprender a olhar as coisas e senti-las.
Seguiu-se a intervenção do ministro da cultura - **Pedro Adão e Silva,** salientando inicialmente aspetos relacionados com a democratização do ensino, que permite o surgimento desta e de outras universidades. Acrescenta: "A cultura não pode ser um polo de uma elite, passando a citar Bento de Jesus Caraça: "A cultura serve para dar, a cada um, a consciência completa de todos os seus direitos e todos os seus deveres, a sua dignidade, a sua liberdade na busca do aperfeiçoamento individual e coletivo (...)"
A Universidade Popular destina-se a todos e daí que seja eu a estar aqui e não o ministro do ensino superior ou da educação."
A reforçar a importância dos aspetos culturais do concelho de Ferreira, lembrou ainda o exemplo de Michel Giacometti, uma personalidade ímpar da cultura popular em Portugal.

▪ *Carlos Viegas*

Que impressões colheu sobre esta cerimónia de inauguração?

» ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO (vocalista do UHF)

Hoje, o que vimos aqui foi algo de muito positivo, positivo porque estamos em Ferreira do Alentejo e não propriamente numa área da grande Lisboa ou Porto. Por isso, esta Universidade deve ser um exemplo para o resto do país, pois contribui para um maior enriquecimento científico da região. Depois, poder contar com a presença do ministro da cultura e outras entidades ligadas à cultura é uma demonstração da grandeza do projeto e de garantir o futuro.

Parabéns pela iniciativa!
Questionado sobre a hipótese de uma futura colaboração, António Manuel Ribeiro, mostrou-se recetivo, acrescentando "se houver esse interesse estarei ao dispor".

» TIM (vocalista dos Xutos e Pontapés)

Gostei muito! Uma iniciativa que, pelo facto de ser aberta a todos, é muito positiva. Gostei dos discursos e de todo este agradável convívio. É sempre bom estar em Ferreira.

JF - Sei que tem agendado para breve um projeto de uma escola de música em Lisboa, quer comentar?
Sim, vai ser interessante vou abrir uma escola de rock em Lisboa para quem quiser aprender ou melhorar as suas capacidades musicais.

JF - Um projeto que poderia ser extensivo a esta Universidade?
Sim, é uma possibilidade, inclusivamente já alvitrada pelo Luís Pita Ameixa, num dos nossos últimos contactos, no entanto não aprofundámos ainda esse o assunto.

FERREIRA DO ALENTEJO

>> Entrevista

>> Em Santa Margarida do Sado

Um dos Maiores Produtores do Cavalo Puro Sangue-Lusitano

"Nós somos os verdadeiros criadores do cavalo lusitano, promovemos esta espécie no mundo inteiro e, tal como a cortiça, o vinho do Porto, entre outros produtos, do ponto de vista económico é muito interessante para o país. Logo, deveria ser conduzido de forma diferente do que está a ser, no sentido de poder valorizar devidamente estas explorações."

Reconhecido e admirado em todo o mundo pela sua excelência, o cavalo Lusitano é um dos mais genuínos, cuja origem data de há mais de 5000 anos, sendo considerado o cavalo de sela mais antigo do mundo, raça que recebeu também alguma influência de sangue árabe e de cavalos do norte da África, durante os tempos.

Na "Herdade da Sernadinha", concelho de Ferreira do Alentejo, existe um dos maiores produtores do cavalo Lusitano, mais precisamente entre Canhestros e Santa Margarida do Sado.

Cerca de 40 anos de paixão, dedicação e empenho, bem como inúmeros prémios atribuídos em vários concursos realizados por todo o mundo, fazem a sua história na criação do cavalo Puro-Sangue Lusitano.

Em entrevista, ao "JF", **Luís Pidwell,** proprietário desta exploração com mais de 80 cavalos distribuídos pelos 120 hectares da propriedade, conta-nos um pouco mais sobre a criação do cavalo Lusitano de Santa Margarida, de padrão muito idêntico entre si, e de extrema elegância e ótima capacidade atlética.

J.F. - Como foi o início da coudelaria Santa Margarida?

L.P. - Isto foi uma decisão, de início sem grande relevância, mas tudo teve a ver com a paixão que a minha mulher tinha por montar a cavalo. Na altura, vivíamos nós em Sines e eu comprei-lhe uns cavalos, depois surgiu-nos a ideia de fazermos criação. Estávamos então em 1983 quando comprámos este pedaço de terra (várias courelas que juntámos). Havia apenas uma pequena casa e, daí em diante, fomos construindo e fizemos o que está à vista.

J.F. - Produz outras raças de cavalos?

L.P. - Não, sou adepto das raças nacionais, tanto em cavalos como em cães rafeiro do Alentejo. Dou sempre preferência às raças nacionais, por várias razões, não só por uma questão de patriotismo ou nacionalismo, mas também porque considero tratar-se de raças muito boas e ancestrais, o que para mim tem muito valor. O cavalo lusitano, tem origem no cavalo ibérico desde há 5000 anos, e, embora seja vulgar ouvir-se

falar de cavalos puro-sangue de origem inglesa, eles são uma mistura de várias raças, um cavalo com origem muito mais recente, e que nada tem a ver com o puro sangue lusitano.

J.F. - Quanto pode custar um cavalo puro sangue lusitano e qual a sua expetativa de longevidade?
L.P. - Não tem preço estabelecido! E não tem preço porque não há uma tabela de preços. Cada cavalo vale aquilo que vale, um pode valer milhares e outro não valer nada. Trata-se de um produto muito específico, não é como as vacas ou as ovelhas que são vendidas ao quilo. Aqui, é pela qualidade.
Quanto à expetativa de vida do cavalo ela é de aproximadamente 20 a 25 anos.

J.F. - Comercializa mais em Portugal ou no estrangeiro?
L.P. - A maioria são clientes estrangeiros. Claro que vendemos para Portugal e/ou para onde haja compradores, o que acontece é que a nossa coudelaria é mundialmente conhecida e somos mais requisitados pelos estrangeiros porque existe um maior poder económico nesses países.

J.F. - Todos os cavalos devem ter um registo?
L.P. - Sim, só assim podemos controlar e selecionar, através desses registos genealógicos. O registo de cavalos começou há cerca de 80 anos quando criadores de cavalos formaram o stud book da raça. Sem esses dados perde-se-iam a origem e os laços familiares do cavalo, deixando de haver uma informação correta sobre os cruzamentos que se processam.

J.F. - Tem ideia de quantas coudelarias existem em Portugal?
L.P. - Atualmente há uma proliferação de pequenas coudelarias em Portugal. No entanto, Coudelarias como a nossa há poucas, quer pela dimensão, quer pelo profissionalismo, quer pela preocupação de criar bem.
Por outro lado, há pessoas menos responsáveis do ponto de vista da criação, que têm duas ou três éguas e sem conhecimentos do que estão a fazer assumem-se como coudelarias. Claro que no conjunto de todas estas coudelarias, acaba-se por ter uma percentagem de criação considerável na mão dessa gente, o que é muito negativo. Negativo para a raça, negativo para outros criadores, negativo pela falta de princípios, etc, etc.

J.F. - Como se evita esta situação em sua opinião?
L.P. - Basta regulamentar! Tal como ninguém pode criar bovinos, nem ovinos nem muitos outros, sem ter um enquadramento legal, assim deveria ser nesta situação.
A associação dos criadores do cavalo lusitano tem cerca de 30 anos de existência. Infelizmente, por péssima administração das sucessivas direções, deixou-se abastardar os reais interesses dos criadores e, hoje, como já referi, há uma proliferação de criadores que nem deveriam ter esse nome. Por isso, existe uma enorme diferença entre nós. Nós somos os verdadeiros criadores do cavalo lusitano, promovemos esta espécie no mundo inteiro e, tal como a cortiça, o vinho do Porto, entre outros produtos, do ponto de vista económico é muito interessante para o país. Logo, deveria ser conduzido de forma diferente do que está a ser, no sentido de poder valorizar devidamente estas explorações.

▪ *Carlos Viegas*

Nota: **A anteceder o final da entrevista tivemos ainda oportunidade de conhecer D.ª Maria Piedade, esposa do nosso entrevistado, que além da enorme paixão pelos cavalos e mentora inicial deste enorme projeto, é também uma produtora de uma das maiores e mais antigas raças portuguesas e das mais bonitas, o cão Rafeiro do Alentejo.**

Reparação de Pavimentos no Concelho

No sentido de manter os pavimentos dos arruamentos em todo o concelho, a câmara municipal celebrou contratos com empresas das especialidades de calcetamento e de alcatroamento, que atingem o valor de cerca de 200 mil euros.
Os contratos aplicam-se a reparações, cuja necessidade vai surgindo, nomeadamente para correção de danos nos pavimentos, muitas vezes provocados por obras e outras intervenções ocorridas nos mesmos ou por intempéries.
Entretanto, foram já efetuados trabalhos em Alfundão, Canhestros, Ferreira do Alentejo, Figueira dos Cavaleiros, Odivelas, Peroguarda, e Santa Margarida do Sado.
Oportunamente, seguir-se-ão as localidades de Aldeia de Ruins, Olhas e Gasparões.
Igualmente, entre o município e as freguesias foram estabelecidos contratos de descentralização que permitem a estas realizar melhoramentos em calçadas.

Colocação de novo pavimento em calçada na Rua da Bica - Alfundão

Arranjo de pavimento em Peroguarda

Obras de reparação no pavimento da Rua Brito Camacho em Ferreira

Zona de Lazer e Parque Canino

Encontra-se em fase de construção adiantada mais um melhoramento e inovação na Vila de Ferreira do Alentejo, o Parque Canino.
Esta nova infraestrutura será um jardim aprazível para as pessoas poderem estar e passear, com possibilidade de se fazerem acompanhar dos seus animais de estimação, o que não é permitido no jardim público nem no parque da fonte nova.
O espaço vai estar equipado com artefactos próprios para treino e exercícios de agilidade dos animais.
A mesma obra vai também qualificar a entrada norte da vila, incluindo novos pavimentos junto à igreja de N. S. da Conceição e às habitações existentes em frente.
O investimento é na ordem dos 160 mil euros mais IVA.
Em declarações ao "JF", Luís Machado, veterinário municipal, adianta-nos que esta nova infraestrutura vem ao encontro do crescente número de habitantes que possuem animais de estimação e à sua preocupação com o bem-estar animal.
Deste modo, no seguimento de solicitações de alguns munícipes, a câmara municipal decidiu levar a cabo este projeto. Um espaço que vai permitir a cada detentor passear os animais num local próprio e adequado para que possam desenvolver os seus comportamentos naturais, sem colocar em causa a sua segurança e a da população.

No âmbito da higiene e saúde pública é fundamental que o dono apanhe os dejetos do seu animal sempre que o passeie. Para o efeito existe no local dispensador de sacos para recolha de dejetos, à semelhança do que acontece em diversos pontos da Vila.
Chamo ainda à atenção para a obrigatoriedade dos animais, sempre que circulam na via pública, serem passeados com trela.

Escola de Canhestros

Estão a decorrer a bom ritmo as obras na Escola Básica e Jardim de Infância de Canhestros.
A intervenção, financiada por fundos comunitários, no valor de 669.128,64€, prevê corrigir deficiências existentes na construção e criar melhores condições para a melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem, segurança e mobilidade. Tratam-se de obras na melhoria das condições das salas de aula e nos espaços exteriores.

Centro de Artes Tradicionais

A câmara municipal tem em curso a criação de um novo espaço cultural no rés-do-chão do edifício multiusos (antigo mercado) em Ferreira do Alentejo.
O Centro de Artes Tradicionais é uma nova iniciativa que visa valorizar e divulgar o artesanato, através de trabalho ao vivo, exposição e venda.
Este espaço vai ser disponibilizado aos artesãos do concelho e terá abertura para a zona do parque de estacionamento coberto, junto ao jardim público.
Desta obra faz também parte a modernização e abertura para o exterior das casas de banho públicas, as quais servirão o parque de estacionamento e todos os eventos que ali se venham a realizar.

Uma obra que ronda os 300 mil euros, para a qual a câmara municipal de Ferreira do Alentejo conseguiu apoio dos fundos comunitários europeus, que se prevê estar concluída no início do próximo ano.

Tratamento de Águas Residuais

Foi objetivo da construção da nova ETAR de Ferreira, a substituição na integra da ETAR existente e o tratamento do efluente referente a 4215 habitantes equivalentes, correspondentes ao caudal de ponta de cerca de 92 m³/hora e um caudal médio diário de 674m³/dia.

O principal objetivo prende-se pela resolução de situações de incumprimento, relativo ao tratamento de águas residuais urbanas do atual subsistema municipal de saneamento de Ferreira do Alentejo. A ETAR antes existente, devido à sua idade (construção na viragem da década de setenta para a década de oitenta do século passado), já com mais de 30 anos de serviço e ao desenvolvimento demográfico, está sub dimensionada, possuí equipamento eletromecânico obsoleto, baixa capacitação tecnológica e estrutura de betão armado degradado e com sinais de fadiga, daí resultando o não cumprimento dos parâmetros de descarga.

As fases de tratamento da nova ETAR de uma forma geral correspondem a:

- Gradagem grossa
- Elevação inicial
- Tamisagem/elevação de areias e gorduras
- Elevação intermédia
- Reator SBR

Das lamas provenientes do processo, são encaminhadas para espessamento gravítico e desidratação em leitos de secagem.

A solução do tratamento biológico adotada permite várias vantagens nomeadamente:

- Maior capacidade dos reatores biológicos em comparação com os convencionais.
- Custos de exploração otimizados.

Ampliação do Parque de Empresas

A obra de ampliação do Parque de Empresas em Ferreira do Alentejo, encontre-se em fase adiantada de construção. Uma ampliação que irá possibilitar mais 38 lotes para instalação de novas empresas, a juntar aos atuais 36 lotes, o que perfaz um total de 74 lotes.

Uma obra custeada inicialmente no valor de dois milhões de euros, e que, atualmente, foi sujeita a retificação orçamental de mais 500 mil euros, devido à inflação atual.

Rua Zeca Afonso

A Rua Zeca Afonso em Ferreira do Alentejo, vai ser motivo de profunda requalificação, passando de pavimento betuminoso a calçada, com zona de prioridade a peões.

A obra no valor de 184.687,12 euros + IVA e espera-se a sua conclusão no prazo de 120 dias.

Emissões Poluentes - Fábricas de Bagaço

O processo de resolução das emissões das chaminés das fábricas de bagaço de azeitona continua a avançar, tendo a câmara municipal de Ferreira do Alentejo anunciado que está em preparação um investimento nesse sentido implicando um processo de licenciamento de obras que está a dar os passos necessários.

>> No **Estádio Municipal,** foi efetuada uma operação de manutenção do relvado e obras de ampliação dos balneários e abertura de novo acesso ao interior do recinto de jogo, enquanto o projeto técnico de conclusão deste equipamento se encontra em fase de revisão obrigatória.

>> No **Campo de Futebol das Amarelas,** em Figueira dos Cavaleiros, foi implantada uma nova iluminação do recinto de jogo.

>> Foi restaurada a iluminação da **Praça Madalena,** em Ferreira.

>> Foi concluída a empreitada de requalificação da **Estrada Municipal 526** (Abegoaria e Gasparões).

>> No que respeita ao **Abastecimento de Água,** toda a população tem sido servida, ainda que, para tal, tenha sido necessário um esforço acrescido em Odivelas e, em parte, em Alfundão, com o reforço da capacidade através de transporte em autotanques da câmara e dos bombeiros. Estão em curso procedimentos de estudos hidrogeológicos e, bem assim, para a realização de **Novas Captações de Água,** em Alfundão, Odivelas e Canhestros.

>> Vai iniciar-se o novo **Seccionamento da Rede de Abastecimento de Água** da vila de Ferreira, que permitirá intervenções na mesma sem afetar o fornecimento em vastas áreas.

Estão a bom ritmo obras na Escola Básica de Odivelas. Financiada com fundos comunitários para melhoramento das salas de aula e espaços exteriores.

Obras e Aco

Obras de pintura e colocação de lettering no Centro Cultural em Alfundão.

Centro sénior de Alfundão enquadra-se na estratégia definida pelo municipio no apoio à população mais idosa.

Centro Sénior Stª. Margarida do Sado intregrado na estratégia defenida pelo municipio no apoio à terceira idade.

A Câmara Municipal renovou o campo de Basquet do Bairro 5 de Março. O espaço oferece agora melhores condições para a prática desportiva.

Saudavelmente Rural

Este projeto tem como objetivo combater o isolamento social da população idosa do concelho de Ferreira do Alentejo.

Decoração de Natal nas ruas de Ferreira.

Nova íluminação no Campo das Amarelas em Figueira dos Cavaleiros.

Obras provisórias de amliação dos balneários no Estádio Municipal.

Encontra-se em curso a renovação de iluminação pública com tecnologia LED.

Aquisição de Varredora.

ntecimentos

Lettering na Sede da Junta de Freguesia de Alfundão.

O Velo Clube Os Leões de Ferreira do Alentejo promoveram no passado dia 25 de Setembro a clássica de Cicloturismo Ferreira do Alentejo - São Torpes.

Crianças pintaram muro no interior das Piscinas Municipais como forma de evitar efeito refletor do muro branco, com o artista Hugo Lucas.

A Rota do Cerro da Águia foi o destino escolhido por vários caminheiros, que realizaram uma caminhada corrida aberta no âmbito do projeto Caminhar pelo Concelho.

Diversas atividades no âmbito do Dia Mundial da Alimentação.

O Centro Infantil de Ferreira do Alentejo doa alimentos e bens de primeira necessidade aos animais do Centro de Recolha Oficial de Ferreira do Alentejo CROFA.

Cestas de Esteira de Odivelas.

Apresentação do Projeto -Histórias da Natureza. Trabalho da Biblioteca Municipal de parceria com o Centro Infantil da Santa Casa Misericórdia de Ferreira do Alentejo.

>> Colaborador

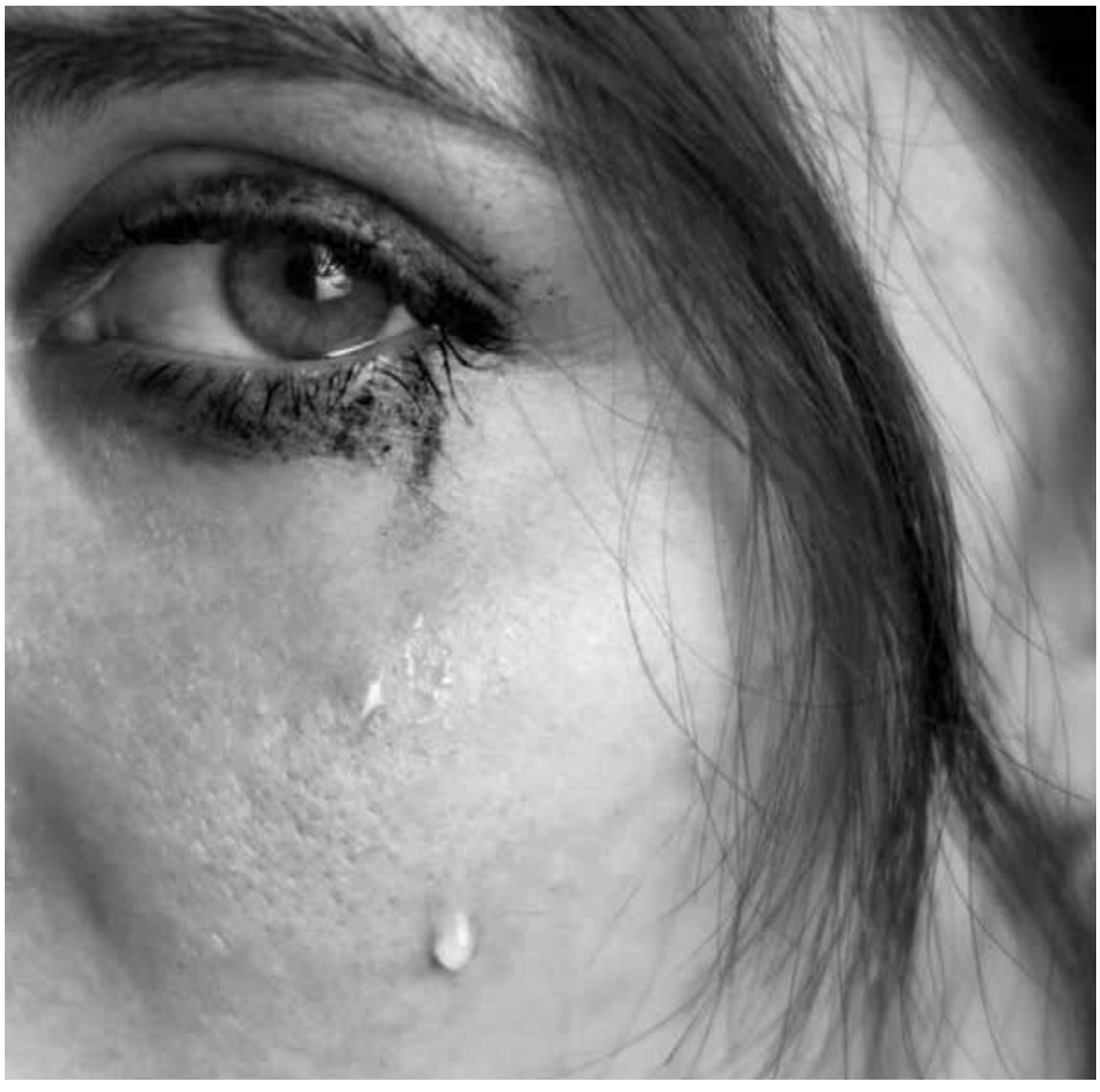
E, por fim, lágrimas

Nesta noite fria e tranquila de inverno embarco no comboio eletrónico, que me transporta ao universo da informação, da cultura e do entretenimento. Prodigiosa inteligência humana que nos pôs à disposição a Internet e a televisão, permitindo que viajemos virtualmente por diversas regiões do mundo!

Logo na primeira paragem apresenta-se-me uma informação extraordinária e completamente inesperada. Num canal de língua castelhana, assisto ao relato de um jornalista do jornal ABC, especializado em assuntos científicos, que narra uma descoberta revelada pela ciência, há cerca de um ano.

Durante a sua formação, há mais de 4.500 milhões de anos, a Terra sofreu o impacto de um outro planeta, denominado Theia, do tamanho do planeta Marte. Foi um choque de proporções cataclísmicas que, acredita a ciência, conduziu à formação da nossa Lua. Note-se que a Terra, por essa altura, se encontrava num estado pastoso de matéria ígnea. Aconteceu então — aqui está a novidade — que duas partes do planeta Theia penetraram na Terra e afundaram-se até uma profundidade de 3.000 quilómetros para o seu interior. São constituídas por ferro e têm o tamanho de enormes continentes; uma encontra-se debaixo de África, a outra sob o Oceano Pacífico. Como foi possível chegar ao conhecimento desta ocorrência tão longínqua na idade da Terra? Segundo aquele jornalista, através de um demorado estudo das ondas sísmicas. Antes de seguir viagem, interrogo-me: onde estava, nesse tempo, o "projeto" de eclosão da vida na Terra?

Percorridas mais algumas estações, vou deparar-me, numa delas, com a situação de uma casa misteriosa e desabitada, entregue a inexplicáveis sons noturnos conotados com a existência de fantasmas. Uma equipa de técnicos especializados instalou no local sofisticados equipamentos de deteção de sons e fixou mesmo, em pontos estratégicos, alguns voluntários, com as respetivas câmaras fotográficas de infravermelhos, para tentar desvendar o insólito mistério. Rapidamente retomo a viagem porque, se assisto a esta reportagem até ao fim, corro o risco de ficar apavorado com o som das minhas próprias tripas...



Numa breve paragem, entro na vida noturna dos bairros degradados e extremamente perigosos de Santa Fé, povoação satélite de Bogotá, capital da Colômbia. Aqui imperam a corrupção, a miséria e a prostituição e defronto-me com o lamentável problema do crime, praticado por jovens desempregados. Chocantes as declarações de assaltantes, bem apetrechados de armas, e de mulheres que vendem o corpo pela necessidade de sustentar a família, de quem escondem a sua fonte de rendimento.

Prossigo a viagem, através da noite calma e silenciosa deste incaracterístico mês de fevereiro, e atinjo a última estação do meu itinerário virtual.

Em pleno e rigoroso inverno da Europa oriental, um canal de televisão aborda o problema dos refugiados. São alguns jovens, com idades entre os 15 e os 18 anos, provenientes da Síria, do Iraque e do Afeganistão, que entraram na Europa através da Itália. Estão agora junto da fronteira da Hungria, procurando seguir para destinos onde possam encontrar uma ocupação. Mas, aqui, a fronteira está bloqueada por uma cerca de arame farpado eletrificada e as forças policiais patrulham permanentemente a sua extensão. Estão numa planície gelada, sem qualquer ajuda, entregues a si próprios. De vez em quando, tentam furar a barreira que se lhes apresenta, expondo-se ao perigo de serem detidos pelas forças policiais húngaras. Um dos jovens fala ao telemóvel com a mãe, que ficou no país de origem, e pede-lhe que não chore. Mas é ele próprio que não contém as lágrimas que um grande plano da câmara da reportagem permite ver, descendo pelo seu rosto. Um outro está ferido num braço e afirma que foi a polícia húngara, durante uma tentativa para passar a fronteira. Mostra-se visivelmente perturbado, com o braço imobilizado junto ao peito, no vasto campo coberto de neve, e, também entre lágrimas, diz que desconhece o paradeiro da sua família e não sabe o que fazer.

Antes de abandonar o comboio, as agências de informação mundiais irrompem com a notícia preocupante da inadmissível e impensável invasão de um país militarmente poderoso contra outro país vizinho, detentor da sua própria soberania. Sem uma justificação convincente, o agressor está a levar a morte e a destruição ao seio de cidades bombardeadas. Mais uma torrente de lágrimas a exprimir o sofrimento e a aflição de populações inocentes e indefesas.

Que estranho mundo este em que vivemos! Enquanto uns ostentam sumptuosos haveres, outros pouco ou nada têm e enfrentam inúmeras provações para conseguirem a sua sobrevivência. Muitos estão ainda à mercê de interesses obscuros, comandados pela estupidez e pela crueldade humanas.

Há quem acredite que Jesus Cristo voltará um dia ao mundo para estabelecer um reino de justiça e de paz. Seria desejável que voltasse, mas não para oferecer a outra face; que voltasse para instituir uma humanidade verdadeiramente fraternal e justa, empenhada também em aliviar o desespero e enxugar as lágrimas dos que mais sofrem.

▪ *António Espadinha*

Recordações da Escola Primária Décadas de 40 e 50 do Século XX

Durante o Estado Novo, o ensino primário, com uma duração de 4 anos, era obrigatório.O regime geral adoptado nas escolas era o da separação dos sexos.
O casamento das professoras necessitava da autorização do Ministro da Educação Nacional, que só deverá concedê-la se o pretendente tiver bom comportamento moral e civil; e tiver vencimento ou rendimentos, documentalmente comprovados, em harmonia com os vencimentos da professora.
Não era, por isso, de admirar que muitas professoras fossem solteiras. Frequentei a escola primária nos anos lectivos de 1947/48, a 50/51. Em Setembro de 1947 os meus pais acharam que devia haver uma transição mais suave entre a vida livre, sem preocupações e o início dos estudos.
Dei, por isso, entrada na escola das irmãs Escarninhas, para me habituar ao regime escolar. Levava o material escolar numa pasta de madeira feita pelo Luís Ameixa: uma pedra (ardósia), um lápis de pedra e um trapo para molhar e apagar quando necessário e uma cadeira de bunho para me sentar.

Foto 2

Em Outubro fui para a Escola Primária. Nesse tempo havia um único edifício, com rés-do-chão e primeiro andar e quatro salas de aula em cada piso. O rés-do-chão era ocupado por turmas de meninas e o primeiro andar pelos rapazes.
Se bem me lembro, nesses anos foram docentes em Ferreira: dois professores primários (Carvalho e ??), um regente escolar (Manuel-?) e oito professoras, D. Maria de Lurdes, jovem natural de Beja, muito doente, D. Ana Angelino Herculano, D. Emília Rosa Guerreiro, D. Faustina, D. Maria Moreira (todas solteiras), D. Felisbela (casada com o Sr. António Alfeirão), D. Mimi (casada com o Sr. José Cautela e avó da Filomena Cautela) e D. Ermelinda (casada com o Sr. Torres, caixeiro viajante). Em 8 professoras, cinco eram solteiras!
Nesse ano estavam em construção os novos edifícios escolares, modelo Estado Novo, um para o sexo feminino e o outro para o sexo masculino.
A minha professora, da 1ª classe, D. Maria de Lurdes era muito doente e, de uma vez em que a ausência se prolongou, distribuiu a turma em vários grupos, encarregando a alguns alunos de orientarem os colegas. A mim destinou os seguintes colegas e as "lições" eram dadas em casa da minha Tia Bia.
As aulas da minha 2.ª classe foram dadas numa sala onde hoje é a loja do António Ramos, na Rua Capitão Mouzinho! (Foto 1)
Eis a minha turma da 3.ª Classe. (Foto 2)
Será que alguém pode completar os nomes que me faltam?
Era na disciplina de História que mais se manifestava a ideologia do Estado Novo: "Deus, Pátria e Família". Portugal era um país de heróis com uma vocação civilizadora para pregar pelo mundo a fé cristã, e era temido pelos castelhanos. As mães castelhanas até diziam aos filhos quando estes se portavam mal: "Olha, vem aí D. Nuno!"

Foto 1

José Salgado

>> Entrevista

Memórias em Foco

Figuras do Desporto no Concelho

Jorge Costa

Jorge Costa, é um ex-futebolista ferreirense, conta 52 anos de idade, licenciado em desporto e funcionário da câmara municipal de Ferreira do Alentejo, na área desportiva.
Em 1997, após o arrumar das chuteiras, a sua paixão pelo futebol levou-o a continuar ligado à modalidade como treinador na formação das camadas jovens do Sporting Clube Ferreirense, cargo que desempenhou até ao ano de 2019.
Com o intuito de apurar algo mais sobre a sua longa carreira futebolística, o "JF" fez questão de o entrevistar.

J.F. - Em que Clube e com que idade iniciou o percurso futebolístico?
J.C. - Os meus primeiros passos no futebol tiveram inicio com 12 anos de idade no Sporting Clube Ferreirense, no escalão de Iniciados. Convém referir que naquela altura não havia escalões de Petizes, Traquinas, Benjamins, ou Infantis, como há hoje. Os tempos eram outros.

J. F. - Que recordações guarda desse tempo?
J.C. - Muitas!.. por exemplo o meu primeiro jogo em Iniciados, aqui em Ferreira, contra o Moura Atlético Clube... era então treinador o saudoso Fernando Fragoso, mais conhecido por Nando. Nesse jogo, eu entrei a meio da partida, era o mais novo de todos, numa equipa já formada, por jogadores mais velhos, como o Silva, o João Ameixa, o Jorge Brigadeiro, entre outros que não me ocorre agora referir. Recordo que me iniciei nesse jogo como ponta de lança e marquei o meu primeiro golo com o qual vencemos a partida. Boas recordações!..
Lembro-me que foi um privilégio conhecer treinadores que me marcaram positivamente, recordo o saudoso senhor Guan, uma pessoa com princípios e valores bem vincados, assim como recordo também o Nando, o professor Augusto, o Helder Carraça, o Palico, o Professor Carlos Valente que foi quem mais retirou de mim o melhor das minhas características no contexto de futebol jovem, pois foi com ele que comecei a jogar como médio de ataque.
Depois, não esqueço que embora ainda como Juvenil, fiz um campeonato de Juniores, onde marquei 43 golos, tirando partido dessa referida posição que potenciava as minhas características de médio de ataque.

J.F. - Que clubes representou e quantos títulos conseguiu ao longa da sua carreira?
J.C. - Representei o Sporting Clube Ferreirense, durante muitas épocas, duas delas na 3.ª Divisão Nacional, com o treinador Mário Wilson e outra com o mister Cano Brito, com os quais muito aprendi numa fase importante da minha vida desportiva, na transição de juniores para seniores.
Posteriormente, fiz uma época no Grupo Desportivo e Cultural de Alfundão, com José António, treinador com quem também fui campeão distrital no Sporting Clube Ferreirense.
Mais tarde no Mineiro Aljustrelense, durante três épocas com Carlos Simão, outro treinador que muito gostei de trabalhar, onde terminei a carreira de jogador motivada por lesão prolongada.
Como jogador nas camadas jovens, fui campeão de Juvenis e campeão de Juniores. Em sénior, fui campeão por duas vezes no Sporting Ferreirense.
Enquanto treinador, também fui campeão de Iniciados e de Benjamins.

J.F. - Ao longo da sua atividade desportiva, quais foram as experiências adquiridas que considera mais relevantes?
J.C. - Todas! A pessoa que hoje sou e o rumo que decidi dar ao meu percurso de vida estão associados, sem dúvida ao desporto, e em particular, ao futebol. Cresci com um estilo de vida rico em aprendizagens intrínsecas ao fenómeno desportivo. O futebol é uma escola de vida que nos dá experiência pelo convívio, amizade, competição, disciplina, determinação, persistência, confiança, gratidão, entre outros importantes aspetos...
No entanto, também as experiências pela negativa podem, ou não, ser enriquecedoras, dependendo da idade em se enfrentam. Há dissabores muito marcantes, principalmente no período de formação de carácter de uma criança. Trabalhar com crianças é diferente do que trabalhar com adultos.

J.F. - Qual foi a partida de maior expressão para si e porquê?
J.C. - Foi a final do campeonato distrital de juniores em 1986 na qual derrotámos o Piense por 4-1.
Primeiro, porque foi um ano em que havia um super favorito (Desportivo de Beja) na primeira fase do campeonato, o qual conseguimos superar, apurando-nos para essa final.
Depois, porque foi uma final disputada em campo neutro que mobilizou muitos adeptos ferreirenses e que muito nos apoiaram. Finalmente, porque a vitória se traduziu no prémio final para o grande grupo que tínhamos nessa época.

J.F. - Lembro-me que foi um ótimo médio-centro, dotado de boa técnica e uma excelente visão de jogo. O que impediu a sua passagem a um escalão superior do futebol?
J.C. - Tudo era diferente naqueles tempos. Atualmente, à distância de um clik, a informação chega a qualquer sitio do planeta. Nos dias que correm, os chamados olheiros estão constantemente em contacto com os clubes regionais, verificando as qualidades de jogadores, coisa que antigamente não existia no âmbito regional. O processo comunicativo era lento a todos os níveis e, por isso, eu e muitos como eu, ficamos no anonimato.
Sempre fui um jogador com boa técnica e leitura de jogo, sei disso. Um jogador emotivo que senti sempre a camisola que envergava e vivia o jogo com muita paixão. Lembro-me que algumas vezes era criticado por alguns excessos e isso entristecia-me, pois dava sempre o máximo de mim. Cheguei a jogar com 40 graus de febre, por vezes lesionado com recurso a ligaduras e analgésicos... nunca virei a cara. Mas também sabia que a crítica não era generalizada, e que a maioria da massa associativa sempre gostava da forma como me entregava ao jogo.
Hoje, vemos como alguma frequência, em ligas superiores, jogadores, treinadores e até diretores, com comportamentos muito piores a nível de emotividade.

J.F. - Quem foram os seus ídolos no futebol?
J.C. - Os meus ídolos foram dois nomes de eleição que sempre admirei, Rui Costa e Michel Platini, dois exemplos de jogadores, dois ídolos que sempre tentava transportar comigo.

J.F. - Como treinador de futebol tem mantido apenas a ligação com aos escalões jovens, alguma vez pensou em treinar uma equipa sénior?
J.C. - Não, voltar ao futebol está fora de questão, decidi apostar na minha formação pessoal, fiz uma Pós-Gradução em Personal-Training e Pilates, e desenvolver a minha carreira como técnico de desporto.

▪ *Carlos Viegas*

Sporting Clube Figueirense

Uma equipa de amigos

A equipa sénior do Sporting Clube Figueirense vai militar na 2.ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Beja, na época 2022-2023.
Por ocasião dos testes da nova iluminação no Campo das Amarelas em Figueira dos Cavaleiros, efetuado pelo município, tivemos oportunidade de conversar com o presidente do clube, José Manuel Baltazar, que nos adiantou um pouco mais sobre a nova época desportiva e os motivos que originaram a respetiva militância na 2.ª Divisão Distrital. Recorde-se que o clube se encontrava anteriormente, no campeonato do INATEL.
Segundo o dirigente, esta decisão passou pelo facto do S.C.Figueirense poder contar com o regresso de 13 jogadores que se encontravam a jogar noutros clubes da região. Acrescenta:"Fizemos uma reunião com todos eles e obtivemos a concordância geral para entrar no segundo escalão distrital."
O dirigente salienta que se trata somente de uma equipa de amigos, onde haverá apenas prémios de assiduidade aos treinos e nada mais que isso, pois as ambições no campeonato passam somente, neste primeiro ano, pela manutenção no referido escalão.
O presidente do clube adianta-nos ainda a formação do plantel, constituído por 22 jogadores:

Guarda Redes: Edson Rodrigues
Defesas: Afonso Gois; André Rodrigues; Duarte Ganhão; Tomás Simões; Tiago Santos; Pedro Sales; Davide Trindade; David Santos (Baixinho); Samuel Beijinha; Valter Júnior; Eduard Man/Edu.
Médios: João Nabor; Hugo Dias; Daniel Fragoso; Tiago Galiado; Paulo Trindade.
Avançados: Miguel Mestre; Duarte Pelado; Luís Batista (Bié); Tomás Valério.
Treinador: João Nabor
Treinador Adjunto: Horácio Viriato (Foto do plantel na página 24)

Desportivo de Alfundão regressa ao Inatel

(...) embora com as dificuldades foi possível formar um plantel de 24 jogadores, sendo 18 naturais de Alfundão."

Após uma época no campeonato da 2.ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Beja, o Centro Cultural e Desportivo de Alfundão, está de regresso ao campeonato do INATEL.
Em conversa com o presidente do clube – Flávio Revés, pudemos apurar as expetativas para o campeonato 2022/2023, em que passam a militar.
"Embora com dificuldades, foi possível formar um plantel de 24 jogadores, sendo 18 naturais de Alfundão. Porém, convém referir que o nível de exigência de um escalão do distrital é totalmente diferente e muito maior do que um campeonato do INATEL."
O JF recorda que o Centro Cultural e Desportivo de Alfundão é um emblema já histórico do nosso concelho, que utiliza o Parque Desportivo de Alfundão, o qual foi, recentemente, objeto de melhoramentos, nomeadamente na qualificação dos balneários e na implantação de uma nova iluminação LED que permite atividade noturna, designadamente facilitando os treinos.

CONSTITUIÇÃO DO PLANTEL

Guarda Redes: André Taniça, Gil Sousa
Centrais: João Correia, Cristiano Condessa, Francisco Condessa, Rúben Calhau (Ex Odivelas)
Laterais Direito: Jorge Fialho, Vasco Rosário, Francisco Romaneiro
Laterais Esquerdos: Rafael Dias, Bruno Lopes (ex A. do Pinto)
Médio Centro: João Pires, João Gamito, José Maria, Daniel Mota, Valter Costa, José Correia
Ala direita: Jacinto Serra
Ala esquerda: Afonso Correia, Luis Rocha (ex Odivelas)
Avançado: Diogo Oliveira (ex Odivelas), Sandro Faias, Pedro Barroso, Valter Alves, Miguel Correia (ex Odivelas)

Equipa Técnica:
Treinador: Nuno Bolinhas
Treinador Adjunto: José Correia
Treinador Guarda Redes: Nuno Doroteia
Enfermeiro: Ricardo Esteves

Jogos Aquáticos 2022

Foi uma noite, acima de tudo, bem divertida para quem assistiu e participou na edição de 2022 dos Jogos Aquáticos em Ferreira do Alentejo.
Estão de parabéns as seguintes equipas que marcaram presença nesta 3ª Edição dos Jogos.
Após os sete jogos da noite ficou assim alinhada a classificação final:
1º Clas. - BMX Ativa Jam
2º Clas. - Velozes e Curiosos
3º Clas. - Duros de Roer
4º Clas. - As seguintes equipas: VSPC - Vimos só pelo Convívio; Centro de Recreio e Convívio de Olhas; Cachalotes; Gang & Friends.

Equipa vencedora ladeada pelo Presidente da Câmara Luís Pita Ameixa e Vereadora Ana Rute Sousa

Futebol de Rua

Portugal vence Mundialito

A Seleção Nacional de Futebol de Rua disputou nos passados dias 12 e 13 de novembro a edição 2022 do Mundialito, na cidade de Madrid – Espanha, sagrando-se Campeã Mundial da modalidade.
Uma equipa constituída por seis rapazes e duas raparigas, selecionados após o torneio nacional que decorreu em outubro, na cidade de Beja, e que integrou Ana Catarina Costa, uma Ferreirense que nos orgulha registar.
Parabéns à equipa e em particular à nossa Ferreirense!

Sporting Clube Ferreirense

"Precisamos de uma maior adesão e participação na vida do Clube

Em conversa com Mário Nascimento, Diretor Desportivo do Sporting Ferreirense, apurámos alguns dos objetivos da equipa de futebol sénior para a época 2022/2023.

Diz-nos o dirigente que, embora as dificuldades com que se confrontaram durante o período de recrutamento de jogadores, conseguiram um plantel de 22 jogadores, tendo transitado da época anterior seis jogadores. Adianta: " Temos um plantel à base de jogadores do concelho, como sempre foi o nosso objetivo, havendo no entanto, necessidade de recorrer a alguns jogadores de outros concelhos próximos.

É certo que o objetivo do S.C.F. será sempre os lugares cimeiros da tabela classificativa, mas, embora as dificuldades financeiras não nos permitam maiores aspirações, acreditamos que é possível fazer um bom campeonato.

Este ano vamos ter uma missão mais difícil, porque se no ano passado subiram três equipas à segunda fase, no presente ano sobem apenas duas."

Questionado sobre o aspeto evolutivo que se está a verificar no departamento de marketing do SCF, o dirigente diz-nos que tal só foi possível pelo empenho e dedicação da atual direção que tem dinamizado e impulsionado este setor, acrescentando que atualmente muitas das empresas do concelho estão a apoiar o Clube.

Recorde-se que o Sporting Clube Ferreirense conta com mais de 400 sócios ativos com apenas uma quotização de dois euros mensais.

Num apelo aos sócios e simpatizantes, Mário Nascimento realça que "precisamos de uma maior adesão e participação na vida do Clube, possibilitando assim mais e melhores condições." O dirigente refere ainda que o novo cartão de sócio do SCF oferece significativos descontos na maioria dos estabelecimentos comerciais do concelho.

Constituição do plantel

Guarda Redes: Tiago Coroa, Igor Soares (ex- Alfundão); **Defesas:** Marcelo, Miguel Nascimento (ex-Alvorada), Diogo Camacho (ex-Cuba), Rafael Fonseca (ex-Cuba), Rui Gato (ex-Odivelas), Lucas "Podolski" (ex-Odivelas), Luís Faustino (ex-Cuba); **Médios:** Mauro Mira, Ricardo do Ó (ex-Alfundao), Loris (ex-Cuba), Tói Calado (ex-Odivelas), Leonardo Borges (ex-Cuba), Luís Cópio (ex-Cuba), Pimiga (ex-Alvito); **Avançados:** Luís Abelo, João Caldas, Sérgio Bolotinha (Ex-Cuba), Paulo Nunes (sem clube anterior), Rodrigo Mendes (ex-Alvaladense sub-19); **Treinador:** Tiago Nascimento; **Treinador Adjunto:** Guilherme Diaz; **Enfermeiro:** Carlos Luís

II Gala de Apresentação de Equipas do Sporting Clube Ferreirense

O Estádio Municipal de Ferreira do Alentejo foi palco da II Gala de Apresentação de Equipas do Sporting Clube Ferreirense, no passado dia 29 de outubro.

O evento contou com atuações musicais, entrega de um cachecol aos patrocinadores como forma de agradecimento pelo seu apoio, bem como entrega de uma faixa de campeão distrital juniores da época 2021/2022 ao presidente da câmara municipal, presidente da união de freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros e, ao ex-presidente do clube - José Lebre, que foi elogiado pelo atual presidente Filipe Monge e restantes membros diretivos, pela dedicação e empenho que demonstrou ao longo de doze anos diretivos.

A cerimónia encerrou com a apresentação das equipas para a época 2022/2023.

PETIZES

TRAQUINAS

BENJAMINS

INFANTIS

INICIADOS

JUVENIS

JUNIORES

SÉNIORES

Um pouco sobre o histórico S. C. Ferreirense

(...) Uma paixão partilhada por várias gerações (...)

Decorria o ano de 1955 quando o pároco **José Mendes Alcobia,** liderou o processo de fundação do Sporting Clube Ferreirense, que se concretizou a 30 de junho do referido ano. Porém, convém referir que este processo não surgiu do acaso, mas sim porque algum tempo antes tinha ocorrido uma final do campeonato de futebol da então *mocidade portuguesa,* realizada entre atletas representantes do Colégio Nun'Álvares de Ferreira do Alentejo e do Liceu de Beja.

Um encontro que apesar do resultado final ter sido de zero–zero, a equipa ferreirense saiu vencedora. Uma vitória atribuída pelo maior número de pontapés de canto que a equipa marcou ao longo da partida. Era assim que se procedia aos desempates naquela época.

Essa mesma equipa era constituída por **Francisco Guia; José Casimiro; Aniceto; António Raposo; José Manuel Pita; Leonel; Marcolino; José Matias; Rogério; Joaquim Grosso; Francisco Santos; Armando; Zeca.** Equipa treinada por Manuel Trincalhetas, distinta figura do futebol daqueles tempos. Foi então, daí em diante, que o entusiasmo se fez sentir numa significativa parte da população, levando essa emoção ao surgimento do Sporting Clube Ferreirense.

Uma paixão partilhada

Ao longo dos anos, o Clube tem sido uma paixão partilhada por várias gerações, que lhe têm dado a possibilidade de resistir às adversidades e contrariedades dos tempos, através de dedicação, determinação, amor e paixão pelo Clube, numa perfeita conjugação de esforços entre as sucessivas direções eleitas.

São muitas as pessoas que deram de si em prol do Sporting Clube Ferreirense. Referi-las aqui, seria uma forma de uma merecida homenagem a todas elas, contudo, torna-se praticamente impossível transcrever os incontáveis e necessários carateres neste limitado espaço que a publicação consente.

Acho oportuno salientar que ser dirigente de uma coletividade é abdicar de muitas e muitas horas do seu tempo pessoal e familiar (sei por experiência própria) em prol de um projeto que representa sempre um valor social valioso, proporcionando a milhares de cidadãos, jovens e adultos, a possibilidade de usufruírem dos benefícios que daí advêm. No entanto, lamentavelmente, o reconhecimento da sua função, na maioria das vezes, fica aquém da realidade em termos satisfatórios.

Uma distinção pouco frequente

Decorria o ano de 2005 quando por ocasião do 50.º aniversário, o Clube recebeu a Medalha de Bons Serviços Desportivos, atribuída pelo Governo. Uma distinção pouco frequente e motivo de grande orgulho, pelas qualidades admiráveis reconhecidas ao mesmo, o que aconteceu meses depois da requalificação da Sede, a qual surgiu quase em idêntico período da construção do estádio municipal. Duas excelentes infraestruturas que o S.C.F. passou a usufruir com um destacado trabalho no futebol de formação. Apenas o escalão sénior conheceu um prolongado interregno de 10 anos, que durou até 2021.

O renascer de um novo período

Atualmente, e desde o ano transato, vive-se o renascer de um novo período de ambição deste escalão, penso que medido e suportável no novo percurso do Sporting Clube Ferreirense.

Outro grande destaque na atualidade, foi a subida ao campeonato da II Divisão Nacional de Juniores. Um feito digno de registo, bem como a forma como entrou a vencer na primeira jornada do campeonato, em casa, contra o Lusitano de Évora, por 3-2. Porém, todo o percurso tem altos e baixos e, entretanto, os resultados não têm sido os mais desejados, contudo, com vontade e empenho, tudo poderá melhorar e ser diferente.

Depois, convém aqui também realçar o trabalho desenvolvido ao nível dos escalões das faixas etárias de formação, o qual merece um particular reconhecimento pelo empenhamento e dedicação em prol das jovens promessas que enriquecerão o futuro, não só do Sporting Ferreirense, mas também da nossa sociedade. O caminho faz-se caminhando e aprendendo com os erros cometidos. Sempre assim foi, e assim será.

Independência financeira

Recordo tempos em que a almofada autárquica, e apenas isso, levava à inatividade e falta de iniciativa coletiva no que respeita a uma independência económica e financeira do Clube.

Hoje, embora ainda persistam indicativos dessa ação em várias associações, agrada-me constatar que o Sporting Ferreirense exibe um invejável dinamismo na área de marketing, satisfazendo as necessidade e os desejos de um mercado empresarial do concelho, que se espelha principalmente no interior do estádio municipal. Uma significativa fonte de receita fruto de um trabalho de louvar e enaltecer, que deverá ser continuado. Parabéns por isso!

É certo que existe sempre a tal almofada autárquica para apoiar as coletividades desportivas, culturais e recreativas do concelho, mas também é certo que cabe às coletividades trabalhar a gestão de receitas, através de iniciativas que possibilitem a sua existência numa independência financeira.

Há necessidade

Outro importante aspeto que convém salientar, prende-se com a excelente Sede de que o Sporting Clube Ferreirense dispõe e que apenas carece de mais vida no seu interior para espelhar e engrandecer o Clube. Para isso, há necessidade de uma maior assiduidade dos sócios na sua Sede; há necessidade de mais e melhor qualidade de oferta; há necessidade de mais e melhor criatividade; há necessidade de um ambiente propício para aproximação dos sócios e de futuros sócios; há necessidade de o espaço superior do edifício ser apetrechado com equipamentos lúdicos, que proporcionem mais receitas, diversão e bem-estar aos associados; há necessidade de remarmos juntos este barco que a todos nós pertence.

Há necessidade!

▪ *Carlos Viegas*

Feira de Ferreira

Que opinião tem sobre a nova versão da feira?

>> José Filipe Rosa Rocha
Natural de Ferreira do Alentejo

Estou a gostar sim senhor! Esta feira está dentro da Vila e é muito mais agradável. A autarquia está de parabéns por esta iniciativa. Os espaços aqui são mais bonitos, podemos passear no jardim. Gosto da Feira aqui neste sítio, é muito melhor!..

>> Maria Alice Lino Fialho
Natural de Ferreira do Alentejo

Estou a gostar muito desta nova versão da Feira de Ferreira. Este espaço é muito mais agradável e, além disso, torna-se mais fácil vir à feira. Naturalmente que a feira modernizou-se, nada é eterno, e temos de saber acompanhar a evolução dos tempos, pois persistir num modelo de feira tradicional já não faz sentido. No entanto, continua a ser um ponto de encontro de amigos, com bons espetáculos musicais, tasquinhas e muita diversão.

>> Andreia Santos
Natural de Almada

É a primeira vez que venho a esta feira e estou a gostar, porém, não posso comparar com as anteriores porque não as conheci. Penso que se fosse um pouco maior só tinha a ganhar. Há bastante diversão, convívio, muitos bares, e isso é muito agradável.

Histórias de Vida

Para esta nossa edição decidimos entrevistar Maria do Carmo Xicola Baptista Ferreyra, conta 96 anos de idade, foi funcionária do extinto Grémio da Lavoura em Ferreira do Alentejo e, mais tarde, da Cooperativa Agrícola que funcionou no mesmo edifício. É natural de Béjar (Salamanca) Espanha, esposa do saudoso futebolista e treinador do Sporting Clube Ferreirense - Juan Ferreyra (Guan).
Filha de mãe espanhola (Carmem Xicola, falecida em 2001 aos 102 anos) e pai português, conhecido naquela época por senhor Baptista, com estabelecimento comercial nesta localidade, na mesma loja que foi de Guan Ferreyra e, agora, do seu filho, Hipólito Ferreyra.

J.F. - Que idade tinha quando veio para Ferreira e porquê?
M.C. - Tinha nove anos quando vim para Ferreira, estávamos em inicio do ano de 1936, uns meses antes de começar a guerra civil espanhola. O meu pai era oficial marinheiro mercante e deve ter-se apercebido do que estava para acontecer em Espanha, e decidiu trazer-nos para Portugal. Vim eu, a minha irmã e a minha mãe. Na altura eu já tinha feito a 4ª classe de Espanha, mas cá, quando já falava português, fui obrigada a entrar na 3ª classe, a escola era então na rua Capitão Mouzinho (rua longa), onde hoje é a loja do António Ameixa. Ainda recordo algumas colegas em Ferreira, mas infelizmente todas já falecidas.

J.F. - E a seguir à instrução primária continuou estudos?
M.C. - Não, houve um largo período de tempo sem estudar, só mais tarde fiz um curso comercial, que funcionava numas instalações de um edifício frente às escolas primárias, cedidas para o efeito, e que eram pertença da Sociedade Filarmónica Recreativa, a qual se situa agora na Praça Comendador Infante Passanha.

J.F. - Considera-se mais espanhola ou portuguesa?
M.C. - Considero-me como sempre me considerei, as duas coisas, sou portuguesa porque fui naturalizada e porque vivo aqui há 87 anos, no entanto, gosto de manter as raízes espanholas.

J.F. - Ainda visita a sua terra natal?
M.C. - Não, nunca mais fui a Béjar, os meus avós foram viver para a Catalunha e eu ia visitá-los a Sabadell (Barcelona).

J.F. - Naquele tempo a vida social em Espanha era diferente de Portugal? Foi fácil viver com a diferença de culturas e língua?
M.C. - A vida social em Espanha era bem diferente, era mais cheia de vida, os espanhóis sentem a vida de outra forma, são mais expansivos e dão outro valor às coisas da vida, apesar de não ser fácil, pois naquela altura vivíamos outras limitações.
A adaptação não foi fácil. Estava num outro país, numa localidade estranha, com apenas nove anos de idade, deixando para trás todos os conhecimentos e amizades de infância, a língua era diferente, apesar de em casa se falar o espanhol e o português. Minha mãe era espanhola e meu pai português, porém, consegui aprender o português rapidamente o que ajudou muito na minha integração.

J.F. - Sendo o seu marido natural da Argentina e a senhora espanhola, como foi possível esse encontro?
M.C. - Foi possível porque ele veio de Serpa para Ferreira para jogar futebol. Então aconteceu, começámos a conhecer-nos melhor, o namoro surgiu, mais tarde o casamento, depois os dois filhos e foi uma vida...

J.F. - Lembro-me que foi funcionária do antigo Grémio da Lavoura. Que recordações guarda desses tempos?
M.C. - Algumas! Eu era nova quando entrei para o Grémio da Lavoura, devia ter os meus 23 ou 24 anos. Daí em diante foram muitos anos dessa ligação, mais de 45 anos. Depois, veio a Cooperativa... nada já existe, apenas ficaram as recordações dessas épocas...
Recordo os colegas, que foram vários, nomeadamente José Bonito Viegas, pai do Carlos Viegas; do Fialho Plácido; do José Manuel Pita; do Carracinha, avô do João Manuel Carracinha (meu genro) e outros que agora não me lembro o nome.
Naquele tempo, o Grémio da Lavoura era um organismo muito importante para a agricultura, era ali que os agricultores vendiam os seus cereais e os depositavam na Federação Portuguesa de Produtores de Trigo. Tudo desapareceu!..

▪ *Carlos Viegas*

>> Notícias

Rotunda da A26 no Concelho

A câmara municipal de Ferreira do Alentejo, através do serviço municipal de proteção civil, e na sequência da discussão do assunto no Conselho Municipal de Segurança, fez chegar à "Infraestruturas de Portugal S.A.", entidade responsável pela rede rodoviária nacional, a preocupação pelo elevado número de acidentes que se vêm verificando na saída da autoestrada A26, na rotunda da Malhada Velha.

Luís Pita Ameixa, presidente do município, refere que se o IP8 tivesse sido concluído, como era previsto, esta situação não existiria, e crítica a intenção do Governo de ligar Sines à A2 através do Nó de Grândola Norte, ao contrário do que estava planeado que era a ligação ao nó de Grândola Sul nas proximidades de Santa Margarida do Sado.

O autarca chama a atenção para o problema identificado, solicitando a competente avaliação técnica e a consequente intervenção que resolva este ponto negro rodoviário.

Turismo

Arte da Hospitalidade

A câmara municipal de Ferreira do Alentejo e o Turismo de Portugal assinaram um protocolo com a finalidade de oferecer aos agentes turísticos ações de formação na "arte da hospitalidade" e na qualidade do serviço de alojamento e restauração.

Os cursos, de caráter prático, vão ser ministrados em Ferreira através da escola de hotelaria e turismo de Portalegre.

Refira-se que o sector do turismo vem marcando cada vez mais pontos na economia do concelho, através de um já significativo número de 35 unidades turísticas que se traduzem na oferta de 324 camas.

Alentejo Património

Visitas Guiadas ao Património no Alentejo

Organizadas pela Direção Regional de Cultura do Alentejo, no âmbito do projeto ALENTEJO - PATRIMÓNIOS, realizaram-se em Ferreira do Alentejo, em setembro passado, visitas guiadas pelo património Ferreirense, com o apoio do respetivo município, e com um itinerário de muitas histórias pelas ruas com história de Ferreira, culminando a manhã no Núcleo de Arte Sacra do Museu Municipal.

Após o período de almoço, os participantes fizeram o seu percurso pelas salas da casa-mãe do Museu, onde para além de participarem numa oficina de licores, sob a égide da "Doce-Singa", puderam participar numa conversa em torno do projeto de Cestarias de Odivelas que ali se desenvolveu com enorme êxito.

Cineasta Ferreirense em Destaque

O filme "Meu Castelo, Minha Casa", do realizador ferreirense, José Augusto Costa Mira Silva, foi selecionado para a secção Vortex, do festival de cinema Flickers' de Rhode Island, em outubro nos Estados Unidos, revelou o Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA).

Este festival é considerado um dos eventos de qualificação para os Óscares, explica o ICA, e da programação faz parte a curta-metragem "Meu Castelo, Minha Casa", um filme de escola de José Mira, licenciado em cinema pela Universidade Lusófona.

O filme explora os traumas das crianças de uma forma surrealista e prende-se com a história de Guilherme, um jovem atleta que, intimidado pelo seu treinador de ténis e por criaturas estranhas com mãos de raquete, se envolve num rol de angústia e medo, lê-se na sinopse.

O argumento, realização e produção é de José Mira e o elenco conta com os atores Simão Soares, Maria João Pinho, Elmano Sancho e Fernando Rodrigues.

Já foi exibido em cerca de 20 festivais, incluindo o MOTELX - Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa em 2021 e no FEST - New Directors/New Films Festival, em Espinho.

Esplanada Planície Verde - Quem recorda?

Durante as décadas de 1950/60 a Esplanada Planície Verde foi um dos principais locais de referência em Ferreira do Alentejo, no âmbito do cinema, dos espetáculos musicais, dos bailes e de outros eventos, inclusive eleição de misses.

Um amplo e agradável espaço, onde a animação em noites de Verão, principalmente ao sábado e domingo, faziam a diferença da enraizada monotonia dos dias lentos e vazios, mas aprazíveis, onde o sossego da Vila e sobretudo aquele sossego de sol poente aromatizado pelas queimadas que ainda hoje surgem esporadicamente, e nos fazem despertar os sentidos, levando-nos para uma sensação de regresso, que nos encanta...

Nesse período do dia, quando de vento norte, ecoava por toda a Vila o som da música dos altifalantes da esplanada, anunciando mais uma noite de grande espetáculo.

Lembro os bailes com excelentes grupos musicais como "Marino – Marini"; o Ilusionismo e o hipnotismo com um artista de nome "Ferrer", que durante o dia percorreu ruas da vila ao volante de um automóvel de olhos vendados, e, à noite, encantou a enorme multidão durante o seu espetáculo de ilusões.

Mas também os bons filmes como "As Pupilas do Senhor Reitor"; "Os Canhões de Navarone"; "O Dia Mais Longo"; "Os 10 Mandamentos"; "Dr. Jivago"; "E Tudo o Vento Levou", entre muitos e muitos outros, que nos deliciavam num ecrã CinemaScop, um dos maiores do país.

Agradáveis recordações de uma vasta diversidade de eventos que ali ocorriam. Depois, lembro-me do vendedor de bilhetes Carlos Fragoso, mais conhecido por Carlos Saloio, bem como dos porteiros Francisco Ferro e Francisco Martins, que controlavam a entrada para o cinema e que, de quando em vez, nos deixavam entrar gratuitamente. Lembro-me do Zé Guéla e do Ulisses, que distribuíam por locais estratégicos da Vila, diversos e enormes cartazes que encostavam às paredes, publicitando os filmes. Lembro-me que o espaço destinado ao cinema, era dividido pelas três conhecidas categorias: Balcão - numa área coberta, Plateia – no piso superior e, Geral, esta última, próxima do enorme ecrã, era a mais acessível à bolsa do zé, proporcionando com alguma frequência, espetadores iletrados ao nosso lado, que nos pediam para lermos as legendas em voz alta, levando outros a manifestar o desagrado e a apelar ao silêncio, gritando: "Caluda porra!.."

Outros tempos...

▪ *Carlos Viegas*

Turismo

Realizou-se no passado dia 28 de novembro, um workshop de *Pastelaria sem Glúten,* no Restaurante Casarão Buffett.

Esta iniciativa decorreu no âmbito do Protocolo de Colaboração do Programa "Formação + Próxima", celebrado no passado mês de julho entre o Turismo de Portugal, através da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre e a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Engenharia de Menus, Serviço de Vinhos na Restauração e Gestão Operacional de um Alojamento Local, são os workshops que ainda vão decorrer até ao final de janeiro de 2023.

Maçonaria

O "Iberismo e a Maçonaria" foram os temas da conferência, que se realizou na Universidade Popular de Ferreira do Alentejo, no passado dia 3 de dezembro.

O evento contou com a presença de Inácio Ludgero - Jornalista e atual Grão-Mestre do Grande Oriente Ibérico, bem como Manuel Rajo – Economista, Past Grão-Mestre do Grande Oriente Ibérico e presidente da fundação ARA SOLIS.

Ferreira do Alentejo na Lista dos melhores Municípios

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, referente ao ano de 2021, evidencia três municípios do distrito de Beja, no Ranking Global de Eficiência Financeira, entre os melhores 100 municípios nomeadamente, Odemira, Mértola e Ferreira do Alentejo.

Num total de 308 municípios, onde apenas 100 municípios integram o referido Ranking, Odemira ocupa a 16.ª posição, Mértola a 24ª posição e Ferreira do Alentejo a 34ª posição.

Refira-se ainda que Odemira subiu da 26ª posição em 2020 para a 16ª posição em 2021, sendo que, Mértola, caiu da 12.ª posição face a 2020, para 24.ª posição em 2021, enquanto Ferreira subiu um lugar comparativamente a 2020.

Nota: O anuário é publicado pela Ordem dos Contabilistas Certificados.

Uma equipa de amigos

SPORTING CLUBE FIGUEIRENSE

2.ª DIVISÃO DISTRITAL - ÉPOCA 2022 / 2023

À frente da esquerda para a direita: André Rodrigues; Valter; Duarte Pelado; João Nabor (Tr/jg); Tiago Santos; Duarte Ganhão; Hugo Dias; Miguel Mestre; Bié; António Rodrigues (Tr gr).

Atrás da esquerda para a direita: Edy; Baixinho; Samuel Beijinha; Davide Trindade; Tomás Valério; Tomás Simões; Paulinho; Afonso Góis; Pedro Sales; Tiago Galiado; Daniel Fragoso; Paulo Trindade; Hugo Miguel; Horácio Viriato (Tr. Adj.).

Jornal de Ferreira
DEZEMBRO 2022

Ficha Técnica
Diretor: Luís António Pita Ameixa, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Coordenador:** Carlos Viegas | **Fotografia:** SCA - Serviço de Comunicação e Audiovisuais da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Propriedade:** Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **NIPC:** 501 227 490 | **Colaborador nesta edição:** António Espadinha; José Salgado | **Redação Administração e Sede do Jornal de Ferreira:** Praça Comendador Infante Passanha, 5 - 7900-571 Ferreira do Alentejo | Telf. 284738700 | jornal@cm-ferreira-alentejo.pt | **Depósito Legal:** 81278/94 | Esta publicação periódica está anotada na ERC | **Estatuto Editorial:** Encontra-se em www.ferreiradoalentejo.pt | **Tiragem:** 7.000 exemplares | **Paginação e Impressão:** Gráfica Ribeiro & Ribeiro, Lda. Rua Adriano dos Santos Gil, 22A 2735-633 Agualva-Cacém | **NIPC:** 503 572 900